



Por que o Conselho Municipal de Nauvoo ordenou a destruição da gráfica do Nauvoo Expositor?

“Eram inocentes de qualquer crime, como tantas vezes antes se provara, e só foram postos na prisão pela conspiração de traidores e de homens iníquos”.

Doutrina e Convênios 135:7

O conhecimento

Em 7 de junho de 1844, dissidentes da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias publicaram a primeira e única edição do *Nauvoo Expositor*, no qual fizeram várias acusações provocativas contra a cidade de Nauvoo e os líderes da igreja. Após dois dias de investigação e deliberação, o Conselho Municipal de Nauvoo, liderado pelo prefeito Joseph Smith, ordenou a destruição da gráfica do jornal. Vinte dias depois, Joseph e Hyrum Smith foram

assassinados na Cadeia de Carthage.¹ Embora muitos outros fatores tenham sido planejados e apresentados por várias pessoas que se opunham à Igreja, a publicação do *Expositor* foi o fator mais explosivo e premeditado, o que levou à prisão e assassinato de Joseph e Hyrum. A seguir, explica-se o que aconteceu na primeira etapa da participação do *Expositor* neste caso sórdido.²

O *Expositor* tem origem na turbulenta primavera de 1844, quando William Law, conselheiro na Primeira Presidência; seu irmão Wilson, general da Legião de Nauvoo; Francis M. Higbee; e outros dissidentes da igreja foram excomungados. Estes homens tentaram destituir Joseph Smith como presidente da Igreja e, quando sua tentativa fracassou, formaram sua própria igreja. Uma de suas primeiras ações foi adquirir uma gráfica para publicar o *Nauvoo Expositor*. A intenção era "dar uma declaração completa, sincera e sucinta dos fatos como realmente são na cidade de NAUVOO".³ No entanto, a maioria de seu conteúdo atacava diretamente a Joseph, Hyrum Smith e outros líderes da Igreja em Nauvoo. Os ataques do *Expositor* ocorriam basicamente em três esferas diferentes: religião, política e moral.

Os escritores do *Expositor* declararam que Joseph Smith era um profeta decaído e acreditavam que seus ensinamentos recentes eram "heréticos e condenáveis em sua influência".⁴ Eles acusaram Joseph, Hyrum e outros líderes de terem "introduzido doutrinas falsas e condenáveis na Igreja, como uma pluralidade de deuses acima do Deus do universo, e sua vulnerabilidade tão decaída quanto suas criações; a pluralidade de esposas, pelo tempo e eternidade; a doutrina do selamento incondicional para a vida eterna, contra todos os crimes, exceto o derramamento de sangue inocente".⁵

As acusações feitas no *Expositor* são uma mistura de verdades e falsidades exageradas. Joseph havia recentemente introduzido novos ensinamentos sobre a natureza de Deus no discurso de King Follett, e em outros sermões.⁶ Também havia introduzido e permitido o casamento eterno, incluindo casamentos plurais, para um pequeno número de associados próximos.⁷ Reconhecendo a natureza controversa do casamento plural, os ensinamentos foram mantidos em sigilo porque tais assuntos pessoais não eram puníveis pela lei de Illinois, a menos que fossem "públicos e notórios".⁸ Assim, também havia introduzido o ensinamento de selamento para a vida eterna, com condições. Todos esses ensinamentos são encontrados em várias passagens das escrituras que Joseph citava extensivamente ao apresentar os ensinamentos, principalmente na Bíblia Sagrada.

O *Expositor* também defendeu radical e perigosamente os líderes políticos estaduais e municipais que 'apoiariam a revogação incondicional da Carta Constitutiva de Nauvoo'.⁹ A Carta de

Nauvoo, promulgada pela legislatura do estado de Illinois, estabelecia as estruturas políticas, judiciais e educacionais da cidade e previa a criação da Legião de Nauvoo, uma milícia de cidadãos locais para proteger os santos contra os tipos de perseguição que sofreram no Missouri e outros lugares. Eles confiaram que a carta "seria um muro intransponível que defenderia os direitos de Sião".¹⁰ Revogá-la deixaria os santos com poucos recursos legais para se protegerem de todos os tipos de perseguição.¹¹

Logo após a primeira edição do *Expositor*, o conselho municipal de Nauvoo, liderado pelo prefeito Joseph Smith, reuniu-se para discutir o que fazer com a gráfica. Agindo sob a autoridade concedida pelo estatuto de Nauvoo, o conselho municipal declarou que o *Expositor* era uma 'perturbação da ordem pública' e ordenou ao delegado da cidade que destruísse a gráfica, sem maiores perturbações.

O porquê

Por que o Conselho Municipal tomou essa atitude? A decisão não foi tomada de forma rápida ou leviana. Sua motivação foi claramente delineada nas atas das reuniões do Conselho Municipal.

No sábado, 8 de junho de 1844, o Conselho Municipal de Nauvoo reuniu-se por um total de seis horas e meia em duas sessões diferentes; continuou na segunda-feira, 10 de junho, por mais de sete horas e meia.¹² Durante as reuniões, Joseph Smith expressou a preocupação manifestada por outros membros do conselho de que a publicação do *Expositor* pretendia destruir a paz da cidade. — E que não era certo que tais coisas existissem — devido ao espírito que as turbas tendem a produzir'.¹³

Grande parte das discussões do Conselho Municipal foi centrada no entendimento se o *Expositor* atenderia à definição legal de perturbação da ordem pública, lendo e analisando segmentos do *Expositor*. John Taylor declarou que nenhuma cidade na Terra suportaria tal calúnia; ele leu trechos da Constituição dos Estados Unidos sobre liberdade de imprensa e disse: "Estamos dispostos a ver que publicam a verdade, mas o jornal é um estorvo e fede no nariz de todo homem honesto".¹⁴ Taylor "pronunciou-se decididamente a favor de medidas ativas".¹⁵

Durante suas deliberações, o conselho consultou ao *Comentários sobre as Leis da Inglaterra de Blackstone*, um influente tratado sobre o direito comum da época; finalmente concluiu que o *Expositor* atendeu à definição de perturbação da ordem pública, citando uma passagem de *Blackstone* que define *perturbação* como "qualquer coisa que perturbe a paz de uma comunidade", salientando que "toda a comunidade tem de repousar sob o estigma dessas falsidades".¹⁶ Joseph Smith também leu a Constituição do Estado de Illinois, Artigo 8, Seção 12, 'sobre a responsabilidade da imprensa sobre sua liberdade constitucional'.¹⁷

Um tema claro que surgiu nas discussões foi a preocupação de que, se o *Expositor* continuasse, as perseguições ocorridas no Missouri se repetiriam em Nauvoo. O conselheiro Phineas Richards foi citado como tendo dito que "não havia esquecido das transações em Hawn's Mill [*sic*], e que [...] não conseguiria ficar parado ao ver que o mesmo espírito fazia estragos neste lugar".¹⁸

Na segunda-feira, 10 de junho de 1844, às 18h30, o conselho resolveu que o *Nauvoo Expositor* representava uma perturbação da ordem pública e ordenou a destruição de sua gráfica. Atuando como prefeito, Joseph Smith emitiu uma ordem ao delegado da cidade para destruir a gráfica do *Expositor* e todas as cópias do não distribuídas. O oficial de justiça, acompanhado por um grupo de cidadãos e membros da milícia da cidade, cumpriu a ordem e destruiu a gráfica.

Joseph Smith e o Conselho Municipal não tentaram encobrir suas ações ou a motivação delas. Joseph expôs claramente suas razões em uma carta escrita ao governador do estado de Illinois, Thomas Ford, alguns dias após as deliberações do conselho,¹⁹ e algumas semanas depois, as atas das reuniões do Conselho Municipal foram publicadas em um jornal local, *The Nauvoo Neighbor*.²⁰ De acordo com John Taylor, Joseph Smith também disse a Ford: "Todo o nosso povo ficou indignado e clamou às autoridades da nossa cidade por uma reparação de suas queixas, que, se não tivessem sido atendidas, eles próprios teriam levado o assunto em suas próprias mãos e teriam punido levemente os infelizes intrépidos".²¹ Desta forma, Joseph deu a entender que, ao destruir a gráfica, a Câmara Municipal evitou um motim maior em que a gráfica teria sido

destruída de qualquer maneira, possivelmente com mais danos materiais e perda de vidas.

A destruição da gráfica do *Expositor* foi ilegal? Como professor de direito, o presidente Dallin H. Oaks ponderou sobre a questão, observa que "[os membros de A Igreja dos Santos dos Últimos Dias], em geral, pedem desculpas — incluindo historiadores oficiais da Igreja — pela destruição da gráfica, vendo-a como uma interferência na liberdade de expressão, um sagrado direito constitucional americano".²² No entanto, durante sua pesquisa, o presidente Oaks descobriu que, dado o contexto histórico da época, o caso é mais complicado do que inicialmente parece. Em uma entrevista, o Presidente Oaks observou:

Quando pesquisei o ocorrido conforme a lei [do estado] de Illinois e dos Estados Unidos em 1844 (ano em que isso ocorreu), descobri que a liberdade de imprensa da Primeira Emenda não se aplicava à ação estatal ou pública da cidade naquele período. Só passou a ser aplicada à ação estadual ou municipal por meio de emendas adotadas após a Guerra Civil, a 14ª Emenda, e a Suprema Corte dos Estados Unidos assim a promulgou, na década de 1930, numa decisão de 5 contra 4. Bem, se a Suprema Corte dos Estados Unidos levou 100 anos para declarar que a liberdade de imprensa protegia a imprensa contra a ação municipal ou estadual, [posso facilmente simpatizar com] as pessoas que lutaram com essa questão em 1844 em Illinois, uma época em que a história nos mostra que muitos jornais foram destruídos na fronteira, principalmente por questões abolicionistas, a favor ou contra a escravidão.

O Presidente Oaks resumiu: 'Acho muito exagerado dizer que Joseph Smith e seus associados estavam violando a liberdade de imprensa com o que fizeram. Eles debateram por dois dias, baseados em *Blackstone*, não tinham outros precedentes e consideravam legítimo reprimir uma perturbação, incluindo a um jornal ao qual achavam que poderia trazer morte e destruição para sua cidade'.²³

A destruição do *Expositor* não foi uma decisão precipitada tomada no calor do momento. Tampouco fora uma decisão ilegal, dada as leis da época. Documentos da época mostram que a escolha foi feita após horas e dias de discussões agonizantes sobre o curso de ação correto. Pelo registro histórico, parece que Joseph Smith e o Conselho Municipal agiram legalmente ao destruírem a gráfica do *Expositor*, com o desejo de proteger a cidade de um destino pior.

George Laub, residente de Nauvoo, registrou um discurso em seu diário no qual Joseph Smith explicava as ações do Conselho Municipal, escrevendo: 'O irmão Joseph convocou uma reunião em sua própria casa e disse ao povo, ou a nós, que Deus lhe mostrara em uma visão aberta à luz do dia que se ele não destruísse aquela prensa [a gráfica], faria com que o sangue dos santos corresse pelas ruas, por este sábio que o mal destrói. E escrevo o que sei, vi e ouvi por mim mesmo'.²⁴

Leitura Complementar

Artigo da Central do Livro de Mórmon, 'Por que Joseph Smith foi assassinado? (Doutrina e Convênios 135:1, 7)', *KnoWhy* 624 (29 de novembro de 2021).

Dallin H. Oaks, 'The Suppression of the *Nauvoo Expositor*', *Utah Law Review* 9, no. 4 (1965): pp. 862–903; reimpresso de forma ligeiramente abreviada como 'Legally Suppressing the *Nauvoo Expositor* in 1844', em *Sustaining the Law: Joseph Smith's Legal Encounters*, ed. Gordon A. Madsen, Jeffrey N. Walker y John W. Welch (Provo, UT: BYU Studies, 2014), pp.427–459.

'Revised Minutes', 17 de junho de 1844, disponível em josephsmithpapers.org



© Central do Livro de Mórmon, 2022

YouTube

Clique no link abaixo para assistir ao vídeo deste KnoWhy no YouTube:



<https://youtu.be/3wP2UHUuLow>

Notas de rodapé

1. Artigo da Central do Livro de Mórmon, 'Por que Joseph Smith foi assassinado? (Doutrina e Convênios 135:1, 7)', *KnoWhy* 624 (29 de novembro de 2021).
2. Para uma consideração mais aprofundada das circunstâncias legais em torno da destruição do jornal *Nauvoo Expositor*, consulte Dallin H. Oaks, 'The Suppression of the *Nauvoo Expositor*', *Utah Law Review* 9, no. 4 (1965): pp.862–903; republicado novamente em forma ligeiramente abreviada e atualizada como 'Legally Suppressing the *Nauvoo Expositor* in 1844', no *Sustaining the Law: Joseph Smith's Legal Encounters*, ed. Gordon A. Madsen, Jeffrey N. Walker y John W. Welch (Provo, UT: BYU Studies, 2014), pp. 427–459.
3. *Prospectus of the Nauvoo Expositor*, p. 1; ênfase no original.
4. *Nauvoo Expositor*, June 7, 1844, p. 1, col. 6.
5. *Nauvoo Expositor*, June 7, 1844, p. 2, col. 3 .
6. Ver 'Tornar-se como Deus', Textos sobre os Tópicos do Evangelho, disponível em churchofjesuschrist.org.
7. Ver ' O casamento plural em Kirtland e Nauvoo', Textos sobre os Tópicos do Evangelho, disponível em churchofjesuschrist.org.
8. Ver M. Scott Bradshaw, 'Defining Adultery under Illinois and Nauvoo Law', em *Sustaining the Law*, pp. 401–426, esp. 412.
9. *Nauvoo Expositor*, 7 de junho 1844, p. 3, col. 5.
10. James L. Kimball Jr., 'A Wall to Defend Zion: The Nauvoo Charter', *BYU Studies* 15, (verão de 1975): pp. 491–497.
11. Artigo da Central do Livro de Mórmon, 'Por que a cidade de Nauvoo foi importante para proteger os santos? (Doutrina e Convênios 134:1)', *KnoWhy* 622 (28 de outubro de 2021).
12. Oaks, 'Suppression of the *Nauvoo Expositor*', p. 874.
13. 'Nauvoo City Council Rough Minute Book, February 1844–January 1845', p. 18, disponível em josephsmithpapers.org.
14. 'Minutes, 10 June 1844', p. [27], disponível em josephsmithpapers.org; ortografia e pontuação modernizadas.
15. 'Minutes, 10 June 1844', p. [27], disponível em josephsmithpapers.org; ortografia e pontuação modernizadas.
16. 'Revised Minutes, 17 June 1844', p. [1], disponível em josephsmithpapers.org.
17. 'Revised Minutes, 17 June 1844', p. [1], disponível em josephsmithpapers.org. Embora não mencionado nas atas, os membros do Conselho Municipal certamente estavam cientes dos recentes precedentes para a destruição de gráficas locais moral ou excessivamente ofensivas em outras cidades do Missouri e Illinois, especialmente em Independence, Missouri,

e em Alton e Springfield, Illinois.

18. 'Revised Minutes, 17 June 1844', p. [1], disponível em josephsmithpapers.org.

19. 'Letter to Thomas Ford, 14 June 1844', p. [2], disponível em josephsmithpapers.org.

20. 'Revised Minutes, 17 June 1844', p. [1], disponível em josephsmithpapers.org.

21. John Taylor, report, June 26, 1844, em 'History, 1838–1856, vol. F-1 (1 May 1844–August 1844)', adições, p. 5, disponível em josephsmithpapers.org.

22. 'Transcrição da entrevista com o Élder Oaks do documentário da PBS', 20 de julho de 2007, disponível em newsroom.churchofjesuschrist.org.

23. 'Transcrição da entrevista do Élder Oaks.

24. George Laub Journal, disponível em josephsmithpapers.org.